

RESUMO EXECUTIVO



Porque Sou uma Menina

A SITUAÇÃO MUNDIAL DAS MENINAS 2010

Fronteiras Digitais e Urbanas: meninas em um ambiente
em transformação



Plan



FRONTEIRAS DIGITAIS E URBANAS: MENINAS EM UM AMBIENTE EM TRANSFORMAÇÃO

“A primeira noite que estive nas ruas dormi debaixo de uma árvore. Logo a polícia veio e simplesmente recolheu as meninas. Pensamos que nos levariam a um lugar mais seguro. Levaram-nos ao parque Albert e então uma das minhas amigas, seu nome era Nutanka, foi abusada. Quando terminou ela estava nua. Queriam fazer algo comigo, porém eu saí gritando e pedindo ajuda, daí nada me aconteceu. Simplesmente jogaram spray de pimenta e nos bateram com um cinto de couro. “Eu tinha 13 ou 14, não estou certa, nunca esquecerei o que a polícia fez à minha amiga.”

Precious, Durban, África do Sul¹

Homem: Hoje, você pode me fazer feliz rapidamente e ganhar 100 euros, apenas em dez ou quinze minutos. Creio que é uma boa oferta.

Menina: Eu não sou esse tipo de menina e tenho somente 15 anos.

Extraído de uma conversa on line, Sérvia²

O informativo “Porque sou uma Menina” deste ano analisa a vida das adolescentes em dois dos campos de mais rápido de crescimento no mundo de hoje- o ambiente urbano e o mundo digital. Ambos apresentam novas oportunidades para as meninas e mulheres jovens, porém também novos perigos: riscos que estão muito pouco regulados ou investigados. Isto é particularmente sério na adolescência, quando as meninas estão se transformando em seres sexuais, porém, ainda não desenvolveram as habilidades ou o conhecimento para proteger-se de danos. É precisamente neste momento de suas vidas que necessitam de mais apoio. Sem dúvida, é também quando o preconceito e a discriminação—que tratam as meninas como pessoas menos importantes e desiguais em comparação aos meninos—as colocam em maior risco. As mulheres jovens como Precious não deveriam ter que tolerar as experiências de abuso que, para muitas, são parte de sua vida cotidiana. Nestas novas esferas, as meninas têm o direito à mesma proteção, às mesmas oportunidades e à igualdade que devem ter sempre e em todo lugar.

Se planejarmos adequadamente nossas cidades, se dermos proteção às meninas em nossas ruas e on line, e se as protegemos de qualquer dano, porém, ao mesmo tempo, dermos a elas os meios

¹ Plan Internacional. Entrevista com Precious para a Copa Mundial de Crianças de Rua em Durban, África do Sul, Março 2010.

² ASTRA – Ação Anti tráfico. “Tráfico Humano (infantil) uma olhada através da janela da Internet”, Belgrado, 2006, disponível em: <http://www.astra.org.rs/eng/wp-content/uploads/2009/09/internet-research-eng.pdf>. p72-3.



para que desenvolvam habilidades que necessitam, teremos a oportunidade de mudar suas vidas. Agora, à medida em que construímos mais cidades e em que o mundo digital se expande, há a oportunidade para equipar realmente as meninas com as espertezas e o conhecimento para garantir um futuro melhor e mais seguro para todos nós.

Luzes Brilhantes e Grandes Esperanças – As adolescentes na cidade.

Pela primeira vez na história, existem mais pessoas vivendo nas cidades do que nas áreas rurais. E os números vão aumentando rapidamente- a cada mês, cinco milhões de pessoas se mudam para as cidades no mundo em desenvolvimento³. Podemos fazer uma estimativa que, para o ano de 2030, aproximadamente 1.5 mil milhões de meninas viverão nas áreas urbanas.⁴ Isto significa que a violência contra as meninas nos bairros pobres e nas ruas também vai crescer. Em particular, as adolescentes podem ser empurradas à mendicância, sexo transicional e outras formas de exploração e crueldade, como uma forma de escapar da extrema pobreza e sair de sua condição de pessoas sem lar. Sem dúvida, as cidades também têm o potencial de oferecer às meninas mais oportunidades que nunca tiveram antes.

Os sonhos se tornam realidade

As meninas vêm para as cidades cheias de sonhos e aspirações para melhorar suas vidas. As estatísticas demonstram que elas estão no caminho certo ao sonhar.

- Uma menina tem muito mais probabilidade de ir à escola se vive na cidade- nos países em desenvolvimento, a assistência à escola das meninas entre 10 a 14 anos é 18% maior nas áreas urbanas que nas rurais, e 37% maior para as mulheres jovens entre 15 e 19 anos.⁵
- As meninas têm acesso a serviços melhores e a uma atenção melhor na saúde, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva. Em um estudo, mais de 37% das mulheres nas áreas urbanas disseram que usam contraceptivos para evitar o HIV, em comparação com apenas 27% na área rural. E 87% das meninas e mulheres na área urbana disseram que elas “alguma vez utilizaram” um preservativo em comparação com 57% das meninas e mulheres da área rural.⁶
- As meninas têm menos probabilidade de casarem em uma idade precoce- por exemplo, na África Sub-Sahariana e no sul da Ásia, 50% das mulheres jovens nas áreas rurais estão

³ Hábitat- Nações Unidas. “O Estado Mundial das Cidades 2008-2009”. Nações Unidas.

<http://www.unhabitat.org/content.asp?catid=7&cid=5964&subMenuId=0&typeid=46> (acessada Junho 2, 2010).

⁴ Plan Internacional. “Porque sou uma Menina. A Situação Mundial das Meninas” 2010.

⁵ UNFPA. “Growing Up Urban, Estado Mundial da População 2007: Suplemento da Juventude”. UNFPA.

<http://www.unfpa.org/swp/2007/youth/english/story/preface.html> (Acessado 9 de junho, 2010).

⁶ Rahman, M. “Determinantes do conhecimento e conscientização sobre AIDS: Diferenças urbanas e rurais em Bangladesh.” *Journal of Public Health and Epidemiology* Vol. 1(1) (Outubre 2009): 14-21.

casadas ao completarem 18 anos, que é quase o dobro da taxa das mulheres jovens nas cidades.⁷



Postos de Trabalho para as Meninas- oportunidades de capacitação e emprego em cidades egípcias.⁸

El Marg é uma cidade de migrantes de áreas rurais. Há 30 anos, era simplesmente um local de campos e aldeias. Agora é uma cidade miserável, um posto fronteiriço do Cairo que abriga mais de meio milhão de pessoas.

“É difícil para os jovens encontrar trabalho aqui”, diz Sameh, uma das facilitadoras do programa Forsa que dá três meses de capacitação aos jovens e logo encontra para eles um posto de trabalho. “Por esta razão, Forsa é muito útil, em árabe significa ‘oportunidade’”.

O programa está dirigido a três categorias de jovens – aqueles que deixaram a escola, aqueles que estiveram na universidade, porém não conseguem encontrar emprego, e aqueles que têm um posto de trabalho que não se encaixa em suas habilidades. A maioria vem de famílias pobres. O recrutamento se faz através de cartazes e anúncios multimídia em meios de transportes- porém também via Facebook. Os cursos foram os primeiros aprovados exitosamente na Índia e devido ao seu êxito agora foram exportados ao Egito.

A capacitação de Forsa já se realizou com sucesso no Leste do Cairo, onde 90% dos graduados encontraram emprego. Marwa, de 19 anos, participou deste programa e nos disse: “Antes de me unir à Forsa, eu tinha medo de falar com as pessoas. Depois de Forsa, comecei a superar minha timidez e meu medo e comecei a ser mais aberta. Adquiri um grande sentido de autoconfiança, fiz muitos amigos durante o curso com quem converso muito e sem ter medos nem preocupações.” Ola, que ainda frequenta a escola, disse: “Nós somos os jovens, somos o futuro deste país, porém quando analiso a situação sinto que existe uma falta de oportunidades de trabalho para as mulheres jovens. O governo deve pensar nas mulheres jovens e nos dar as mesmas oportunidades dos rapazes.”

Enfrentar o perigo

A vida da cidade pode oferecer muitas oportunidades, porém não está livre de riscos, em particular para as meninas. A pobreza e superlotação, as más condições sanitárias, as ruas obscuras, a falta de moradia e o abuso sexual fazem com que as meninas não se sintam seguras. Este tipo de ameaça não está confinado às meninas nos países mais pobres ou as meninas nas áreas de miséria.

- Com finalidade de elaborar este informativo, foi realizado um questionário on line com as meninas das cidades nos Países Baixos e se concluiu que, embora a maior parte das meninas e mulheres se sintam seguras caminhando pela comunidade durante o dia, à noite 40% daquelas que têm entre 11 e 18 anos disseram que não se sentem seguras. Isto se elevou para 63% entre as adolescentes de 17 e 18 anos.⁹

⁷ UNFPA. “Growing Up Urban, Estado Mundial da População 2007: Suplemento da Juventude”. UNFPA. <http://www.unfpa.org/swp/2007/youth/english/story/preface.html> (Accesado 9 de junio, 2010)

⁸ Entrevista com Nikki van der Gaag para Plan Internacional, “Informativo Porque sou uma Menina” 2010.

⁹ Plan Países Bajos, “Seguridad en la Ciudades: Una Encuesta en Línea”, realizada por Plan International “Informe Porque Soy una Niña” 2010.



- Um estudo da Organização Mundial de Saúde concluiu que em Bangladesh o número de mulheres jovens maiores de 15 anos de idade que sofrem violência física ou sexual por alguém que não seja seu par é o dobro nas áreas urbanas do que nas áreas rurais.¹⁰
- Um estudo no Brasil determinou que um quarto de todas as mulheres questionadas na cidade relatou violência, em comparação com somente uma de cada seis mulheres nas províncias.¹¹
- Se você é uma menina que vive em um dos bairros de miséria crescente do mundo, a vida é ainda mais perigosa. As adolescentes podem estar em perigo enquanto realizam as tarefas mais mundanas, como assinala Anna Tibaijuka, Diretora Executiva de UN-Hábitat: “As meninas nos bairros pobres têm que escolher entre defecar em uma bolsa plástica ou arriscar-se a sofrer estupro, se ousam aventurar-se a utilizar um banheiro público e sujo durante a noite.”

A Plan, com o apoio da Women in Cities International, desenvolveu um **Chamado à ação de oito pontos**

Todas as meninas devem ter direito a:

1. **Ter acesso a uma educação segura na cidade**
2. **Estar livre de violência na cidade**
3. **Moradia segura e digna**
4. **Andar livremente na cidade**
5. **Serviços básicos e acessíveis na cidade**
6. **Trabalho digno e apropriado à idade em um ambiente urbano saudável.**
7. **Espaços seguros na cidade**
8. **Participar de ações para conseguir que as cidades sejam mais seguras, mais inclusivas e mais acessíveis.**

Ninguém para cuidar de você: as meninas adolescentes nas ruas.

“Não tem ninguém que cuide de você. Ninguém na sociedade te respeita ou quer te ver... as pessoas não se importam se você morre, ou se você vive.”

Menina de rua no Kenia¹²

A UNICEF assegura que existem pelo menos 100 milhões de crianças de rua no mundo;¹³ e aproximadamente 30% dessas são meninas. A Índia tem o número mais alto de crianças de rua do que qualquer outro país no mundo: estima-se que sejam 18 milhões.¹⁴ Em muitos países, parece

¹⁰ García-Moreno, Claudia, et al. Estudio en Múltiples Países sobre la Salud de la Mujer y la Violencia Doméstica en contra de las Mujeres, Informe Inicial sobre Resultados y Respuestas de las Mujeres, Suiza: Organización Mundial de la Salud, 2005.

¹¹ ibíd.

¹² Menina participante. CRADLE/USK/CSC Taller Nacional sobre crianças de Rua e Justiça Juvenil, Nairobi. Kenia: Marzo 6-7, 2003.

¹³ “A quantidade de crianças de rua cresce” TEMPO Interactive, Fevereiro 5, 2007

¹⁴ ibíd.



que os números estão aumentando— por exemplo, em Jacarta, Indonésia existe 98.113 crianças de rua segundo as estatísticas de 2004, todavia, este número aumentou para 114.809 em 2006.¹⁵

“É melhor ficar quieta”¹⁶

“Meu nome é Sala, tenho 14 anos e me mudei para Acra há dois anos. Assim que cheguei à cidade meu juntei a um grupo de crianças da escola que me introduziram no trabalho sexual. Trabalhamos juntas e nos ajudávamos mutuamente a fazer contatos e a encontrar clientes. A maioria das noites eu passo com clientes. Existem duas gangues em nossa área que frequentemente brigam e assediam as meninas. Eu me envolvi em uma briga com outra menina da rua por um cliente e às vezes os clientes me pegam... eu sei que eu poderia ir à polícia se for necessário, porém há momentos que é melhor ficar quieta... além do mais, às vezes a polícia é tão violenta como as gangues; uma vez quando eu fui arrastada, um policial me bateu na cabeça com a coronha de seu revólver. Nunca posso comparecer à escola e por isto sinto que não sou tão inteligente como aqueles que me rodeiam. Eu gostaria de poder aprender a cozinhar e ganhar a vida dignamente. Embora seja difícil viver na rua, ainda tenho esperanças de um futuro melhor.”

As adolescentes terminam na rua por uma variedade de razões. Um questionário nas Filipinas demonstrou que os problemas em casa, particularmente a violência, foram as principais razões pelas quais as crianças de ruas abandonaram seu lar:¹⁷

- Porque são fisicamente abusados por seus pais ou irmãos mais velhos (21%).
- Porque não gostam de seus próprios lares. (21%).
- Porque foram abandonados por seus pais ou não sabem onde estão (15%).
- Porque seus pais se separaram ou devido a seus padrastos ou madrastas (6%).
- Porque têm que ganhar dinheiro (3%).
- Porque suas necessidades básicas não foram satisfeitas ou pelas precárias condições do lar (2%).

Uma vez que estão na rua, as meninas experimentam níveis impressionantes de violência, desde agressões por parte dos transeuntes, abuso através do trabalho sexual, violações e agressões por parte de seus namorados e de seus “irmãos de rua”, crueldade mental e física por parte dos

¹⁵ Ibid.

¹⁶ Plan Internacional. Entrevista realizada por Street Child Africa para o informativo “Porque Sou uma Menina”, 2010.

¹⁷ Puzon, Marco Paa. Caras Pintadas de Gris. Atrás dos bares e nas ruas: crianças de rua e o sistema de justiça juvenil nas Filipinas. Universidade das Filipinas em associação com o Consórcio de Crianças de Rua, 2003.



“desocupados” e traficantes de droga, perseguição sexual, agressão e brutalidade por parte da polícia, seguranças privados e guardas penitenciários.¹⁸

“Muitos homens do público em geral ou dos escritórios ao redor vem ao rio. Então solicitam sexo às meninas... um homem vem e escolhe alguém com quem quer ter sexo. Se me escolhe, deixo meu filho com outras meninas e levo o cliente até o rio.”

Tanya, do Zimbabue¹⁹

Investir nas Meninas, Investir no Futuro

“Sabemos que as meninas são as mais inspiradoras, que podem atingir mais transformações, a qualidade não explorada no nosso mundo de hoje. O que será necessário para desencadear este potencial?”

Rainha Rania da Jordânia²⁰

Se receberem apoio, as meninas estarão capacitadas para aproveitar as oportunidades disponíveis. Na verdade, as adolescentes são o melhor recurso de informação sobre suas próprias necessidades. A declaração seguinte foi obtida de ex- meninas de rua de sete países diferentes que se reuniram em março do ano 2010 na África do Sul para competir na primeira Copa Mundial das Crianças de Rua. Durante uma sessão de conferência, elas organizaram uma Manifestação para fazer um pedido às autoridades para que as aceitem, respeitem e as protejam.

“Nós, as meninas que vivíamos ou que ainda vivemos nas ruas e aquelas de nós que estão em albergues de sete países, o Reino Unido, a Tanzânia, África do Sul, Filipinas, Ucrânia, Brasil e Nicarágua, nos reunimos durante o evento da Conferência da Copa Mundial de Crianças da Rua Deloitte que se realizou de 20 a 22 de março, em Durban, África do Sul.”

Nós, as meninas de rua, temos os seguintes direitos e queremos que sejam respeitados:

- O direito de viver tranquilas em um lar
- O direito de ser escutadas
- O direito de ter uma família
- O direito de pertencer
- O direito de estar seguras
- O direito de sermos tratadas com respeito e dignidade.
- O direito de sermos protegidas do abuso sexual
- O direito de sermos tratadas iguais aos meninos
- O direito de ir à escola e a educação gratuita
- O direito que nos permita crescer normalmente
- O direito a boa saúde e ter acesso gratuito aos serviços de saúde

¹⁸ Justiça para Meninas. Informativo para o Comitê das Nações Unidas sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais em sua quinta revisão periódica do Canadá: <http://www2.ohchr.org/english/bodies/cescr/docs/info-ngos/justice-girls-new.pdf> (Acessado: Junho 24, 2010)

¹⁹ Plan Internacional. Entrevista realizada por Street Child Africa para o informativo “Porque sou uma Menina”, 2010.

²⁰ Queen Rania Al-Abdullah, Women in the World, <http://www.thedailybeast.com/video/item/women-in-the-world-queen-rania> (Acessado: 24 Junho 2010)



As adolescentes e a Tecnologia das Comunicações- Oportunidade ou Exploração?

“Estou interessada na tecnologia, multimídia, no negócio. O entretenimento me encanta, a música... estou conhecendo pessoas novas. Na escola estive exposta aos meios, à web, à Internet... adoro..., aí é onde posso me conectar com meus amigos.”

Tibusiso Msibi, estudante, 18 anos, Suazilândia²¹

Uma das vantagens da vida da cidade pode ser a perspectiva de um maior acesso e uma melhor capacitação na tecnologia da informação e comunicação (TICs). O acesso às novas tecnologias da informação e à mídia pode ter um impacto enorme na vida das mulheres jovens, introduzindo as novas idéias e formas de pensar que abrem possibilidades e oportunidades reais; porém, do mesmo modo que a vida na cidade, estas novas oportunidades não estão livres de riscos.

À medida que as tecnologias se tornam mais acessíveis e básicas, é crucial que as adolescentes e as mulheres jovens, assim como os homens jovens também, possam beneficiar-se de seu uso. Isto significa não somente ter acesso à tecnologia, e sim às habilidades e a experiência para poder utilizá-las plenamente – e a saber como se proteger enquanto as usam.

Existem setes razões específicas pelas quais estas tecnologias são importantes para as adolescentes:²²

1. Para manter-se em contato com os outros, o que reduz o isolamento nos países onde isto é um problema
2. Para poder avançar em sua educação e adquirir novas habilidades
3. Para assumir um papel ativo em suas comunidades e países
4. Para obter habilidades para encontrar emprego.
5. Para construir habilidades e conhecimentos específicos sobre temas que, de outra forma seriam desconhecidos, tais como HIV e SIDA.
6. Porque as evidências têm demonstrado que aprender a utilizar estas tecnologias pode desenvolver sua auto-estima.
7. Por fim, não menos importante, para proteger-se.

Além do mais, a tecnologia da informação e comunicação tem um valor financeiro para as adolescentes e as mulheres jovens. Se elas não adquirirem estas habilidades da tecnologia moderna terão desvantagens no campo de trabalho.

²¹ BarCampSwaziland Junio 2009. Entrevista com Tibusiso Msibi in Suazilândia, África. Youth Assets. http://www.youtube.com/watch?v=E5h_OjhiPFs (acessada 15 junho, 2010).

²² Plan Internacional, Informe “Porque Sou uma Menina”: A Situação Mundial das Meninas 2010.



“No mundo de hoje, os computadores são as ferramenta que usamos para trabalhar, aprender, comunicarmos e para saber sobre o mundo... em termos de oportunidades de emprego, cerca de 95% dos novos cargos requerem algum tipo de tecnologia,” disse Wendy Lazarus de Children’s Partnership in the US²³

O que impede que as meninas usem a tecnologia?

A investigação para o informativo de 2010 “Porque sou uma Menina” concluiu que existem seis fatores importantes que impedem que as meninas aproveitem a tecnologia²⁴.

1. Discriminação – as meninas ainda são consideradas como cidadãs de segunda classe em muitas sociedades.
2. Quantidade – os meninos superam em número as meninas e tendem a dominar o acesso aos computadores.
3. Confiança – devido a não terem o mesmo acesso à escola, as meninas se sentem menos confiantes que os meninos quando têm que se envolver em trabalhos de TI porque não sentem que possuem as mesmas habilidades e conhecimentos que os homens jovens que competem pelos mesmos cargos.
4. Idioma – para utilizar estas tecnologias, geralmente se requer o inglês, e para as meninas com alfabetização básica em seu próprio idioma, esta é uma barreira importante.
5. Tempo – as tarefas domésticas das meninas ainda em uma idade precoce significam que têm menos tempo que os meninos para explorar e experimentar as novas tecnologias.
6. Dinheiro – as meninas têm menos probabilidades que seus irmãos de obterem recursos financeiros para pagar, por exemplo, por um telefone celular e seus custos operacionais, ou para ter acesso à web em um cyber café.
7. Liberdade – os meninos também possuem mais probabilidades de que lhes seja permitido usar o cyber café porque os pais se preocupam quando suas filhas saem sozinhas.

O lado obscuro do ciberespaço – como a tecnologia está aumentando a exploração sexual

“Com um computador, um modem e um dispositivo de busca, uma pessoa pode encontrar imagens violentas e degradantes em questão de minutos – uma busca que poderia roubar toda uma vida em somente 15 minutos”.

Donna Hughes²⁵

²³ Youth of the Bresee Foundation together with The Children’s Partnership. “Why Does Technology Matter For Youth? Community Technology Programs Deliver Opportunities to Youth.” The Children’s Partnership, 2007. <http://www.childrenspartnership.org/AM/Template.cfm?Section=Home&TEMPLATE=/CM/HTMLDisplay.cfm&CONTENTID=11243> (acessada em 15 de junho, 2010).

²⁴ Plan Internacional, Informativo “Porque Sou uma Menina”: A Situação Mundial das Meninas 2010.



As tecnologias da informação e comunicação estão expondo as adolescentes a imagens de violência, exploração e degradação de mulheres em um momento de suas vidas quando estão se desenvolvendo sexualmente. Sabemos que um número maior de meninas do que de meninos são afetadas pela exploração sexual a nível mundial, e que uma em cada cinco mulheres relatam ter sido abusada sexualmente antes de completar 15 anos.²⁶ A Internet fomenta certa intimidade com pessoas totalmente estranhas que parecem ser seguras, e as adolescentes tornam-se alvo de métodos modernos de abuso, incluindo o tráfico via Internet, telefone móvel ou outras tecnologias da comunicação. Ou como disse um especialista “a Internet constitui somente um novo meio para os antigos tipos de má conduta”.²⁷ Agora é possível que alguém tire uma foto degradante de uma menina pequena instantaneamente e a espalhe em segundos.

Um estudo no Reino Unido determinou que as adolescentes, particularmente aquelas entre 16 e 17 anos de idade, estão em um sério perigo de “sedução on line”²⁸. As adolescentes também são vulneráveis à provocação on line ou aos “namoros on line (ganhando-se primeiro a confiança da menina para logo colocá-la em uma situação na qual poderá sair violada)”. Isto permite aos bandidos sexuais envolver-se com as garotas em diversos níveis, desde o chat sexual até atraí-las para realizar um contato físico. O recente caso de uma jovem mulher no Reino Unido que foi estuprada e assassinada por um homem que conheceu através do Facebook ilustra o verdadeiro e atual perigo para que este tipo de abordagens on line possa representar para as adolescentes.²⁹

O Instituto Internacional para os Direitos e Desenvolvimento da Criança e Adolescente (International Institute for Child Rights and Development – IICRD, por meio da Parceria para a Proteção da Criança e Adolescente (Child Protection Partnership) realizou uma pesquisa no Brasil para esta edição de “Porque sou uma Menina”³⁰. Eles entrevistaram 44 meninas e realizaram um questionário nacional on line com mais de 400 entrevistadas.

As Boas Notícias

- 84% das meninas possuem um celular
- 60% disseram que aprenderam sobre os perigos on line
- 82% já utilizaram a Internet, e 27% indicam que estão sempre on line

²⁵ Hughes, Donna. “The Use of New Communications and Information Technologies for Sexual Exploitation of Women and Children.” *Hastings Women’s Law Journal* Vol. 13:1: 129-148.

²⁶ García-Moreno, Claudia, et al. Estudo em Múltiplos Países sobre a Saúde da Mulher e a Violência Doméstica contra as mulheres, Informativo Inicial sobre prevenção, resultados de saúde e respostas das mulheres, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2005.

²⁷ Palfrey, John and Urs Gasser. *Born Digital: Understanding the First Generation of Digital Natives*. Basic Books, 2009

²⁸ Chat-wise, street-wise, Internet Forum in the United Kingdom, March 2001

²⁹ <http://www.guardian.co.uk/uk/2010/mar/08/peter-chapman-facebook-ashleigh-hall>

³⁰ Child Protection Partnership y Plan Internacional, pesquisa original realizada no Brasil para o informativo “Porque sou uma Menina” (marzo 2010).



- Quanto mais conhecimentos e consciência tenham as meninas sobre TIC, maior o grau de segurança que sentirão on line

As Más Notícias

- 79% das meninas disseram que não sentiam seguras on line
- Quase metades das meninas que responderam à pesquisa indicaram que seus pais sabem que possuem acesso on line.
- Somente um terço das meninas sabe como relatar um perigo ou algo que as faça sentir-se mal quando estão on line.
- Quase 50% das meninas disseram que gostariam de conhecer pessoalmente alguém que tenham conhecido on line

“Isso realmente incomoda muito” – abuso entre crianças e adolescentes

As meninas não são o alvo do abuso on line somente por parte de estranhos. O melhor amigo de uma garota, seus colegas de classe, e seu namorado também podem utilizar a tecnologia para o abuso. O abuso de criança para criança por meio dos celulares e da Internet também é um problema que vem crescendo.

Embora a intimidação on line ou o *cyberbullying* sejam uma extensão da intimidação fora da rede, existem algumas diferenças.

Primeiro, as garotas podem escapar da intimidação fora da rede, porém a intimidação on line as persegue em sua casa, e as vítimas a experimentam cada vez que ligam seus computadores ou seus telefones celulares.

“É mais fácil dizer coisas horríveis sobre as pessoas na Internet. Isto se estende à escola. Quando os amigos o fazem, é horrível, incomoda muito. Você não quer voltar pra escola nunca mais.”³¹

Segundo, as consequências podem estar para sempre em forma de comentários e imagens, frequentemente degradantes ou imagens com sentido sexual, colocadas na internet ou circuladas entre um número ilimitado de destinatários. As meninas podem participar sem se dar conta de condutas arriscadas on line ao colocar detalhes pessoais sobre si mesmas na internet ou permitindo que suas fotos circulem ciberespaço. O “*sexting*” é o envio de conteúdo erótico ou pornô através de celulares, algo que geralmente acontece entre os mesmos jovens. Os adolescentes podem pensar que estão enviando uma foto apenas para o seu namorado ou namorada, esquecendo-se que é possível que a imagem deixe de ser um assunto privado e passe a ser público em questão de segundos.

³¹ Summary for Children and Young People, Byron Review, (2008) UK. Available at: <http://www.dcsf.gov.uk/byronreview/pdfs/A%20Summary%20for%20Children%20and%20Young%20People%20FINAL.pdf>



Liberando o Potencial das Meninas: Recomendações sobre as adolescentes e as tecnologias da comunicação e da informação

“Sinto que é importante para os adolescentes promover a segurança on line porque a Internet é uma coisa maravilhosa! É uma ferramenta útil e divertida e mais e mais crianças estão usando-a o tempo todo...ao ensinar aos pais e adolescentes sobre os perigos on line e como administrá-los, podemos ajudá-los a desfrutar a Internet de forma saudável e com responsabilidade”

Ada, 14 anos, Estados Unidos³²

As leis e políticas nacionais e internacionais estão ficando atrás do rápido crescimento das plataformas TI. As convenções existentes e as legislações nacionais devem ser atualizadas e implantadas com maior rigorosidade. A Plan propõe seis ações para aqueles que estão encarregados de tomar decisões sobre tecnologia, seja no governo, no mundo dos negócios ou nas organizações da sociedade civil, para garantir que sejam levadas em consideração as necessidades das meninas e que as oportunidades as quais elas têm direito estejam acessíveis.

Um chamado para a ação – As meninas e a tecnologia

1. Aumentar o acesso e o controle das meninas sobre o hardware TI
2. Investir em matemática, ciências e educação vocacional para as meninas.
3. Expandir e melhorar mecanismos de proteção on line
4. Deter a violência contra as meninas on line
5. Implantar leis internacionais e aumentar a colaboração
6. Ensinar as meninas a se proteger.

Investir nas meninas

Assim como acontece com as meninas na cidade, também no mundo digital, sem um investimento fundamental nas meninas e mulheres jovens e um verdadeiro desejo para animar sua participação, elas estarão em desvantagem na economia e no risco pessoal. Existem projetos de capacitação que realmente beneficiam as meninas e as animam a converter-se em pessoas com conhecimento de TI ; várias organizações realizam acampamentos tecnológicos e capacitação em TI tanto dentro como fora da escola. Outras organizações utilizam a tecnologia do telefone celular para ajudar a melhorar os conhecimentos ou para entregar informação básica sobre saúde e outros problemas que ajudam a proteger as meninas.³³ As meninas e as mulheres estão muito conscientes de quanto são importantes as habilidades de TI – no Egito, Alya, disse à sua mãe que elas

³² Girl Scouts, Let Me Know: <http://lmk.girlscouts.org/Meet-The-Girls/Rockstars/Ada.aspx> (Acessado: 24 de junho 2010)

³³ Plan Internacional, Informativo “Porque Sou uma Menina”: A Situação Mundial das Meninas 2010.



necessitavam de “um computador em vez de comida quente”, um computador é muito mais importante que seu fogão.³⁴

E isto continuará aumentando. O ritmo de desenvolvimento do setor de TIC somente continuará acelerando-se. A pergunta é: o mundo se unirá para garantir que as meninas estejam equipadas com as habilidades que elas necessitam para aproveitar oportunidades que o mundo digital oferece, em vez de manter-se fora enquanto as antigas formas de abuso se perpetuam e exacerbam pelo poder e alcance do mundo on line?

Porque Somos Meninas

“Opções Reais, Vidas Reais- O estudo conjunto da Plan completa quatro anos

Em 2007 iniciamos um estudo conjunto – “Opções Reais, Vidas Reais” – para acompanhar um grupo de meninas desde o seu nascimento ao seu nono aniversário. Suas histórias ajudam a clarear as decisões e escolhas que as famílias enfrentam ao redor do mundo enquanto suas filhas crescem, e são uma vívida recordação de que os fatos e números contidos neste informativo dizem respeito às pessoas reais- meninas reais e suas famílias.

Este ano, como o relatório enfoca as meninas adolescentes em ambientes novos e em transformação– tanto o espaço urbano quanto o crescente mundo das tecnologias– entrevistamos não somente os pais das meninas que estão participando, como também os seus irmãos mais velhos, primos e vizinhos. Encontramos que embora a ampla maioria das meninas que participam neste estudo conjunto “Opções Reais, Vidas Reais” viva em áreas rurais, as mudanças dramáticas que são descritas no informativo deste ano “Porque Sou Uma Menina” estão tendo um grande impacto nas suas famílias. Isto acontece especialmente na América Latina (Brasil, República Dominicana e El Salvador) e na África Ocidental (Benin e Togo). Em Benin, um terço de todas as famílias que participaram do estudo sofre a separação de seus membros devido à migração temporária ou definitiva para a cidade capital ou para as cidades que a cercam. Quando os membros da família se mudam para a cidade, o estudo mostra claramente o fator “repelente” da pobreza rural e o fator “atraente” da oportunidade que a vida na cidade representa. A experiência de 20 famílias togolesas no estudo demonstra a atração da cidade entre as comunidades rurais desesperadas para deixar a pobreza para trás. Doze delas tem um familiar próximo-mãe, irmã, irmão – que já se mudaram. Muitas outras falam de mudar-se para a cidade mais próxima para encontrar trabalho e melhores oportunidades educativas para seus filhos. Por exemplo, o pai de Massama gostaria que sua filha fosse professora, porém não existe escola secundária na sua aldeia, então está pensando em mudar-se para o povoado mais próximo. Para muitas famílias, o povoado mais próximo é Sekode que está situado na rodovia principal de norte a sul que cruza

³⁴ Entrevista con Nikki van der Gaag para Plan International, “Informativo Porque sou uma Menina” 2010.



Togo. Está localizado na rota principal do tráfico de crianças da África Ocidental, o que dizer que é preciso contrabalançar o potencial risco em face dos benefícios educativos.

Os membros adolescentes de um grupo local de vizinhos e amigos das famílias do estudo, que foram entrevistados em Uganda, claramente indicaram que estão motivados a se mudar para as cidades pelas seguintes razões:

- Enviar dinheiro para casa e ajudar os pais idosos
- Possuir uma vida mais emocionante do que a que têm na aldeia.
- Reduzir os gastos familiares
- Conseguir dinheiro para construir uma casa em sua aldeia de origem
- Pagar a educação de seus irmãos
- Em última instância ajudar a outros membros da família a conseguir trabalho na cidade/povoado.

No Brasil, em menos da metade das famílias entrevistadas suas filhas mais velhas já haviam deixado o lar, a grande maioria para melhorar seus projetos educativos ou para trabalhar. A irmã de uma das meninas que participa no estudo nos explica: "quero terminar o ensino secundário para trabalhar, e talvez ir à Universidade, e aqui em Codó não existe nenhuma..."

As mulheres jovens com as quais falamos no Brasil comentaram sobre seus irmãos menores e as crianças sobre seus pais que foram buscar trabalho em outro lugar, e nos disseram: "quando um membro da família se vai, as coisas pioram... e quando alguém da família está ausente, existe muita tristeza..."

O estudo conjunto proporciona também informação reveladora sobre as meninas e a nova tecnologia. Um pequeno número de adolescentes que são familiares das meninas que participam do estudo tem acesso a tecnologias da informação. Os telefones celulares são os que aparecem com mais frequência nas suas vidas. O acesso varia de país a país. Em Togo, por exemplo, nenhuma das famílias que participa do estudo ouviu falar de Internet e ninguém tem acesso regular à telefonia móvel. No Brasil, onde muitas de nossas meninas do estudo conjunto vivem em bairros suburbanos, todos os adolescentes, meninas e meninos igualmente, têm acesso a Internet, seja na escola ou em um cyber café. Sem dúvida, uma proporção maior das crianças entrevistadas aparentemente tem acesso regular a telefonia móvel.

Durante o grupo focal com mães e filhas no Brasil, foi evidente que é dada menos liberdade às meninas devido aos temores de seus pais pela sua segurança. As meninas comentaram: "queremos aprender um curso profissionalizante... nossas mães não nos deixam ir a um curso fora da comunidade... elas têm medo da perseguição sexual." Este desejo de proteger as meninas retarda-

as de frequentar a escola, ir a um cyber café, à Universidade e as retarda no desenvolvimento do seu potencial.





Seguir Adiante

Neste relatório escutamos as vozes das adolescentes de todo o mundo, quem vive em circunstâncias muito diferentes e enfrentam diversos desafios. Não existem duas meninas que sejam iguais, porém, não importa onde estejam e como vivem, elas têm os mesmos direitos e fazem o mesmo chamado para que todos nós façamos desses direitos uma realidade. Abordamos os problemas das adolescentes nas cidades e com as TICs porque são novos campos cruciais que poderiam e deveriam dar às meninas oportunidades reais para melhorar sua educação e sua saúde, e dar-lhes a oportunidade de aproveitar o que a vida tem a oferecer no século 21. As meninas são a metade do futuro do mundo: as cidadãs que estão regendo nossas cidades e dando forma a tecnologia nos anos vindouros. Devemos a elas o facilitar seu passo da infância até a fase adulta de maneira que tenham as habilidades e o conhecimento para construir um mundo mais seguro e melhor para nós.

Baseado na sua experiência de mais de 70 anos no desenvolvimento internacional, a Plan reconhece que a discriminação contra as meninas e as mulheres é uma das causas subjacentes da pobreza infantil. As meninas e os meninos têm as mesmas prerrogativas aos direitos humanos, porém enfrentam desafios diferentes para poder ter acesso aos mesmos. As meninas têm mais probabilidades de serem tiradas da escola, de terem menos acesso a atenção médica, e frequentemente recebem menos alimentação. Elas também experimentam mais violência e perseguição sexual simplesmente porque são meninas.

Esta falta de oportunidades e atenção são injustificáveis e injustas. Sem dúvida, investir nas meninas e nas mulheres jovens tem um efeito benéfico desproporcional ao aliviar a pobreza para todos, para as próprias meninas, para suas famílias, comunidades e países inteiros. Esse argumento concorda com os problemas de justiça e igualdade de oportunidades, e é outra razão pela qual a Plan está fazendo que a campanha “Porque Sou uma Menina” seja uma de suas prioridades distintas para os anos que virão.

Este é o quarto informativo da série “Porque Sou uma Menina”. Em todos os outros vemos a discriminação e o abandono assim como a determinação. Para qualquer lugar que em olhamos, sempre encontramos a mesma combinação de meninas que passam muito mal e meninas que enfrentam tudo que a vida lhes apresenta. Existem algumas que não sobrevivem ou prosperam, porém muitas delas obtêm êxito apesar das probabilidades. Podemos aprender com as suas experiências, das histórias que nos contam e do denominador comum que atravessa a vida das meninas e a série de informações.

Temos feito especificações próprias para melhorar as oportunidades das meninas nas duas áreas que foram enfocadas nesse informativo, porém de maneira mais geral, todos podem contribuir. Necessitamos escutar as adolescentes, seus pontos de vista e garantir que suas vozes sejam escutadas por quem tomam as decisões. Necessitamos conhecer o que elas têm a dizer.



Necessitamos incluí-las na pesquisa, planejamento e nas políticas. É necessário investir nas habilidades das meninas e garantir que tenham acesso à informação, as habilidades para usá-la e o poder para proteger a si mesmas. E finalmente, temos demonstrado que o que muitas delas conseguiram, superando as adversidades, é verdadeiramente extraordinário. Devemos celebrar estes êxitos e garantir que todas as meninas, sem importar em que lugar do mundo vivam, tenham as mesmas oportunidades na vida igual aos seus irmãos.

“Em termos de líderes mundiais, eu gostaria que eles soubessem que os jovens não são simplesmente os “líderes do amanhã”. Hoje, já somos líderes, e membros da sociedade. Nossos pontos de vista importam de verdade. Necessitamos de caminhos para expressá-los, e para isso necessitamos saber que existe liberdade de expressão garantida, assim como um acesso sólido a informação. Quando formos tratados como sócios plenos nos temas de desenvolvimento, teremos mudanças reais”

Hamza, estudante, Dar es Salaam, Tanzânia